

## **ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PRÁTICA DE ENSINO COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFAM CAMPUS ITACOATIARA-AMAZONAS**

Ellen Silva de Oliveira Marques <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os desafios planetários vividos nas últimas décadas nos trazem um contexto de análise profunda quanto ao modelo econômico capitalista. Sucessivas descobertas científicas e tecnológicas descortinam um horizonte sombrio para a humanidade, cujos hábitos e valores decorrentes de uma economia exploratória, desigual e individualista convidam ao comportamento e padrões de consumo que exaurem rapidamente os recursos naturais não renováveis fundamentais à vida.

Diferentes linhas de pesquisa e investigação confirmam o risco de um colapso global dos ecossistemas em relação à falta de provimentos essenciais para nossa espécie como a água, a terra fértil, a matéria-prima e a energia. Constatamos que a atual crise ambiental sem precedentes na história da humanidade é de responsabilidade exclusivamente humana, na qual grandes impérios econômicos e hegemônicos colaboram com um modelo econômico insustentável gerando relações excludente e injustas.

Neste cenário se apresenta a economia solidária, como modelo contrário ao vigente, recriando outra forma de gerir, produzir, vender e de se relacionar com o outro, trazendo em seus fundamentos valores que contrapõem o da sociedade capitalista. Essa forma de economia foi criada com o pensamento voltado para o fortalecimento de empreendimentos coletivos que possuem em seu alicerce a autogestão, a qual deu início às revoluções locais de nível individual, socioambiental e global, um modelo de organização democrático e igualitário que contrasta com modelos hierárquicos e autoritários que são impostos pelo capitalismo.

Decorrente do exposto, surge a necessidade de inserir esta reflexão no processo formativo dos estudantes de Administração e trazer contrapontos que despertassem o foco da pesquisa com a temática da Economia Solidária, construindo junto aos discentes um processo de

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração, Mestre em Educação, Doutoranda em Ensino e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/Am – Campus Itacoatiara, [ellen.oliveira@ifam.edu.br](mailto:ellen.oliveira@ifam.edu.br)



ressignificação em torno da relação administração, economia capitalista e solidária, num tripé investigativo, pois, a inserção neste contexto de outra forma de economia possibilitaria uma formação mais crítica na área da gestão, oportunizando novas maneiras de enxergar o mundo do trabalho e suas inter-relações globais.

Este trabalho foi realizado no município de Itacoatiara – AM com alunos do curso Técnico em Administração na forma Subsequente, em uma Cooperativa de Produtos Naturais da Amazônia-COPRONAT, localizada na cidade de Silves - AM. Essa prática docente foi desenvolvida na disciplina de Associativismo e Cooperativismo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Campus Itacoatiara e abordamos a temática da economia solidária.

A pesquisa teve como objetivo geral avaliar como o estudo sobre economia solidária pode contribuir para sua formação profissional. Os fundamentos que sustentaram o percurso metodológico foram pautados em uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa participante. Para a fundamentação teórica trazemos Singer (2005), Gadotti (2009), França Filho e Laville (2004). Utilizamos as técnicas de entrevistas, visita técnica, diário de campo e rodas de conversa para coleta de dados, com foco na prática pedagógica para o ensino da economia solidária e o estudo da cooperativa junto aos participantes da pesquisa. Os dados coletados foram analisados à luz da análise textual discursiva.

A partir dos resultados obtidos foi possível verificar e compreender a relevância da economia solidária para os estudantes do Curso Técnico em Administração, pois os princípios que a norteiam e a experiência vivida na COPRONAT direcionaram um novo olhar sobre a gestão e os empreendimentos de economia solidária, trazendo a possibilidade de uma formação crítica, profissional, humana e emancipadora diante de uma realidade complexa em constante transformação.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Os fundamentos que sustentaram o percurso metodológico foram pautados em uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa participante. Para a fundamentação teórica trazemos Singer (2005), Gadotti (2009), França Filho e Laville (2004). Utilizamos as técnicas de entrevistas, visita técnica, diário de campo e rodas de conversa para coleta de dados, com foco na prática pedagógica para o ensino da economia solidária e o estudo da cooperativa junto aos participantes da pesquisa. Os dados coletados foram analisados à luz da análise textual discursiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como se sabe, a crise socioambiental foi o ponto crucial para se questionar o modelo capitalista de desenvolvimento, um sistema que se fundamenta no crescimento econômico acelerado e na exploração dos recursos naturais. A Economia Solidária surgiu de encontro às propostas da lógica do capital, no qual impera a concentração da riqueza numa classe dominante e rica, com base na economia de mercado, com geração de relações excludentes e injustas, as quais são essenciais para a sobrevivência do capitalismo. De acordo com Singer (2002, p. 24) surge no começo da revolução industrial, no século XX, na Inglaterra, através das atuações de Robert Owen<sup>2</sup>, revoltado com a exploração dos trabalhadores. Dá-se início a um novo modelo de organização, e a Economia Solidária nasce em contraponto ao capitalismo selvagem.

Alguns autores (SINGER, 2002; GADOTTI, 2009; FRANÇA FILHO E LAVILLE, 2004) partilham a interpretação de que o conceito de Economia Solidária permanece em construção, devido à diversidade de atividades que são consideradas como Economia Solidária por serem regidas pelos mesmos princípios. A multiplicidade de conceitos em torno da Economia Solidária, de acordo com Singer (2005), é algo positivo para a própria riqueza do conceito, pois, segundo ele, temos o direito de compreendê-la de acordo com nossos princípios e valores, por isso, existem tantas concepções diferentes.

Como observa Singer (2005, p. 19), a Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática. E é partindo dessa construção que se pretende trabalhar com os estudantes do curso Técnico em Administração para o desenvolvimento de novas práticas à luz desses conceitos e dessa pedagogia. E a única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é buscando vivenciá-la. Neste sentido, a prática pedagógica articulada ao que propõe o projeto do ensino integrado, tendo o trabalho como princípio educativo, mostra que o ensino articulado ao trabalho real dos discentes contribui para uma formação humana transformadora.

Por esse viés acrescentam Frigotto (2008), Ramos (2007), Ciavatta (2008), que o trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma

---

<sup>2</sup> Robert Owen (1771-1858) foi um reformista social galês, considerado um dos fundadores do socialismo e do cooperativismo. Foi um dos mais importantes socialistas utópicos.



condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”.

Assim, ao produzirem os meios de vida pelo trabalho, os seres humanos transformam a natureza e a si mesmos, pois, a atividade prática é ponto primordial no processo de conhecimento, do modo de vida e da conscientização. A Economia Solidária como práxis pedagógica exerce esse papel e vem despertar os sujeitos envolvidos neste processo para os embates que se efetivam no âmbito do conjunto das relações sociais. Trata-se de uma relação que é parte da luta hegemônica entre capital e trabalho. As articulações entre esses conhecimentos oferecem ao educador e ao educando uma rica materialidade como ponto de partida de um método ativo para construir e ampliar o saber.

Como já apresentado, a essência da Economia Solidária é cooperar, viver melhor juntos, ela nos convida a ver as pessoas, o modo de produção e o mundo do trabalho sob outro olhar. Os ganhos são tanto materiais como imateriais, há o empoderamento coletivo dos sujeitos, por isso a educação sob o olhar da Economia Solidária como práxis pedagógica, tendo o trabalho como princípio educativo é essencial para este caminhar na educação profissional. Isto permite concluir que se esta pedagogia fosse aplicada nas escolas em todos os níveis de ensino, teríamos uma nova geração com propósitos congruentes na construção de valores e princípios que hoje não são os dominantes. É preciso mudar a lógica que preside esse modo de existir humano. (GADOTTI, 2009, p.35)

Neste sentido, não se pode conceber uma Economia Solidária sem uma cultura solidária e com formação para a sensibilidade. É importante que os sujeitos percebam que a escolha do melhor caminho deve ser em benefício do conjunto e não do individual. Como afirma Oliveira (2005), as pessoas devem ser estimuladas a cultivar entre elas a reciprocidade, o respeito, a busca de entendimento, procurando conjugar igualdade de direitos e deveres às diferenças, aos traços peculiares de cada um. Combinar de forma adequada as diferenças individuais e igualdade de direitos e deveres, esse é um dos principais fundamentos na cultura solidária, e também, um dos principais desafios da formação fundamentada na Economia Solidária.

Nesta perspectiva, Gadotti (2009) declara que o desenvolvimento humano é resultado de atividades em comum, na evolução da teia da vida. Esse desenvolvimento envolve diretamente trabalho, educação e cultura, o qual os indivíduos para se desenvolverem necessitam da colaboração do outro. Por esse mister, Araújo e Frigotto (2015) observam que ações didáticas integradoras na educação profissional proporcionam a valorização do trabalho coletivo, a problematização e auto-organização como estratégias principais para a formação dos sujeitos solidários, críticos e autônomos. A presente pesquisa pretendeu contribuir na ampliação



da compreensão do mundo do trabalho com a totalidade natural e social que os sujeitos estão inseridos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construir uma proposta educacional fora dos padrões da economia capitalista, é um processo desafiador para as escolas e docentes. Inserir uma visão não capitalista no currículo é uma proposta ousada em um curso de Administração, pois vai de encontro às teorias estudadas para essa formação. Pois, vivemos a velha escola que produz e reproduz seres humanos submissos e adequados à produção capitalista.

A partir dos resultados obtidos foi possível verificar e compreender a relevância da economia solidária para os estudantes do Curso Técnico em Administração, pois os princípios que a norteiam e a experiência vivida na COPRONAT direcionaram um novo olhar sobre a gestão e os empreendimentos de economia solidária, trazendo a possibilidade de uma formação crítica, profissional, humana e emancipadora diante de uma realidade complexa em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver esse processo na Educação Profissional, com os estudantes, trazendo o trabalho coletivo de produção da Economia Solidária, é possibilitar novas formas de aprender no curso de Administração. Essa perspectiva permite estabelecer a formação dos sujeitos em processos de desenvolvimento local, propondo conteúdos e práticas educativas que contribuam para a inserção dos estudantes de administração nessa outra forma de pensar o mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Educação; Cooperativismo; Administração.

## REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3.n.3, 2008.

FRANÇA FILHO, G; LAVILLE J. **A Economia Solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2008.



GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Ed. Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

RAMOS, M. N. **Possibilidades de construção de um currículo integrado de ensino médio técnico**. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógico**. In: Kruppa, Sonia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e de adultos**. Brasília: Inep/MEC.2005.